

DIFICULDADES NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DURANTE E APÓS O PERÍODO PUERPERAL

AUTORES

SILVA, Érica Cristina da
Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

SASAKI, Natália Sperli Geraldos Marin dos Santos
Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

RESUMO

O estudo buscou as dificuldades encontradas pelo ser mulher/mãe no aleitamento materno exclusivo durante e após o período puerperal. Revisão de literatura com levantamento bibliográfico nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), no mês de fevereiro e março de 2019. A análise resultou em 10 artigos, nas quais as maiores dificuldades encontradas no aleitamento materno exclusivo durante e após o período puerperal foram falta de orientação do assunto e auxílio do mesmo, o não apoio familiar e a inexistência de apoio e suporte adequado no trabalho pela maioria das empresas trabalhistas. Esta revisão demonstrou a necessidade de oferecer uma orientação correta sobre aleitamento materno exclusivo à mulher/mãe e o auxílio da mesma na primeira amamentação, que a inclusão familiar é essencial, e da necessidade de maior conscientização das empresas em oferecer apoio e suporte adequado às mães trabalhadoras.

PALAVRAS - CHAVE

Aleitamento materno. Puerpério. Maternidade. Amamentação.

ABSTRACT

Objective: The study sought the difficulties encountered by being a woman / mother in exclusive breastfeeding during and after the puerperal period. **Method:** Literature review with bibliographic survey in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs) databases, in February and March 2019. **Result:** The analysis resulted in 10 articles, in which the greatest difficulties encountered in exclusive breastfeeding during and after the puerperal period were the lack of guidance on the subject and help from it, the lack of family support and the lack of support and adequate support at work by most labor companies. **Conclusion:** This review demonstrated the need to provide correct guidance on exclusive breastfeeding to the woman / mother and help with the first breastfeeding, that family inclusion is essential, and the need for greater awareness of companies in offering adequate support and support to working mothers.

1. INTRODUÇÃO

O puerpério acontece do parto até o estado em que a mulher retorna às condições pregressa a gestação, ocorrendo diversas modificações fisiológicas. Essas mudanças envolvem além das características físicas, também aspectos hormonais e emocionais, tornando o período puerperal delicado (LIMA et al, 2018).

Neste momento, a mulher pode ter dores e desconfortos que representam um fator dificultador do autocuidado e no cuidado do recém-nascido (RN), isto depende da via de parto. Neste momento, é essencial que o enfermeiro esteja atento a essas queixas, melhorando a qualidade da atenção a mulher, contribuindo para uma melhor qualidade de vida mãe e bebê (PEREIRA et al, 2017). Recomenda-se proporcionar o aleitamento na primeira hora de vida do RN (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2018). A assistência de enfermagem pode contribuir para que esse fato possa ocorrer, incentivando e auxiliando a mãe neste momento.

O aleitamento materno além de proporcionar um vínculo afetivo entre mãe-bebê traz todos os nutrientes que o RN necessita até os seis meses de idade e colabora com a formação de sistema imunológico além de contribuir para o desenvolvimento neuropsicomotor (ROSA et al, 2017). Para mãe traz benefícios como involução uterina, protege contra o câncer de mama e ovário e facilita a perda de peso (ROCHA et al, 2018). O aleitamento misto, ocorre a partir dos seis meses de vida e vai até os 2 anos de idade, com introdução de alimentos saudáveis (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2018).

O alojamento conjunto, que consiste na estadia do RN sadio juntamente com a mãe logo após o nascimento até a alta. Essa vivência afetiva precoce contribui para a vinculação materna, e facilita o processo de aleitamento (ROSA et al, 2017).

Muitas mães interrompem o aleitamento precocemente, pela falta de orientações, achando que o leite materno não vai saciar as necessidades do RN, que não será uma nutrição completa, por dificuldades na pega adequada que gera fissuras no mamilo, este fator representa um grande obstáculo para o aleitamento materno (UCHOA et al, 2016). Outro fator que leva ao desmame precoce é a inserção no mercado de trabalho, pois devem retornar suas atividades laborais aos quatro meses de vida (BRASIL, 1943). Quando há apoio dos gestores, essa prática a durar por mais tempo (FERNANDES et al, 2018).

Diante da dificuldade no aleitamento materno exclusivo, este estudo tem objetivo buscar na literatura as dificuldades encontradas na amamentação durante e após o período puerperal.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo de uma revisão de literatura para levantar as dificuldades associadas ao aleitamento materno exclusivo durante e após o puerpério. A pergunta que levou a realização deste estudo foi que existem dificuldades no aleitamento materno durante e após o período puerperal, e quais são?

Após esta etapa foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), no mês de fevereiro e março de 2019. Foram utilizados os descritores indexados nos Descritores de Ciência da Saúde e não indexados: Aleitamento materno e período pós-parto, período puerperal, puerpério, dificuldades no aleitamento materno, maternidade e amamentação.

Para a inclusão dos artigos nessa revisão foram aplicados alguns critérios, tais como: data de publicação entre 2014 a 2019 e idioma português. Artigos repetidos nas bases de dados e que fugiram a temática foram excluídos.

No SciELO foram encontrados 108 artigos, sendo selecionado 22 artigos e no Lilacs foram encontrados 14 artigos, sendo selecionados 3 artigos, submetidos a uma nova análise que após a avaliação foram selecionados 10 artigos, no SciELO foi selecionado 8 artigos e no Lilacs foi selecionado 2 artigos.

Para a construção dessa revisão a literatura foi respeitada as seguintes etapas: Escolha do tema, formulação da pergunta, seleção de amostragem, interpretação da amostragem e síntese do conhecimento. Após análise das publicações, foram construídas as seguintes categorias de análise: ano de publicação, período em que o artigo foi publicado, dificuldades relacionadas ao aleitamento materno e temático de estudo.

Por se tratar de uma pesquisa de levantamento bibliográfico não foi necessária a aprovação do comitê de ética em pesquisa.

3. RESULTADOS

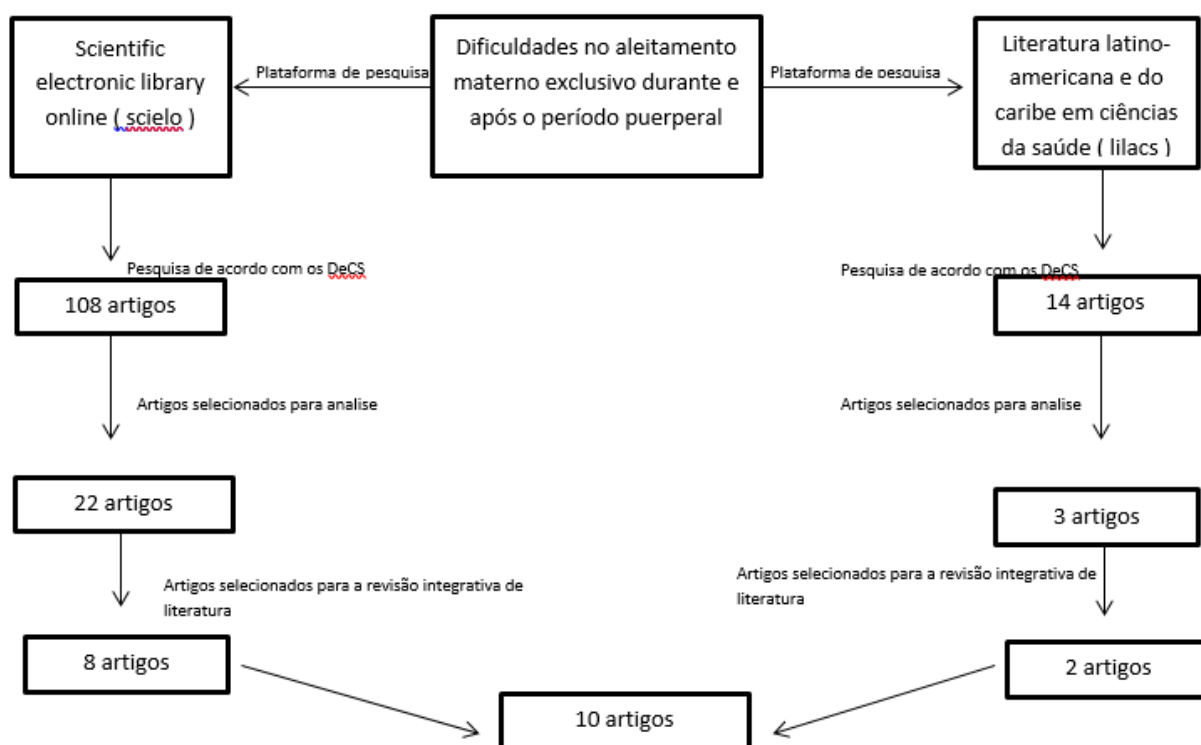


Figura 1. Fluxograma para coleta de estudo, apresentando o número de estudos encontrados com os DeCS, selecionados e incluídos na revisão.

Dos 10 artigos incluídos, 8 (80%) foram publicados na base Scielo, e 2 (20%) no Lilacs. O local de publicação foi oriundo de dois países, utilizando o idioma português. O país de maior publicação foi o Brasil 9 (90%), seguido da Colômbia 1 (10%). Os artigos selecionados tiveram suas publicações em 2018 4 (40%), 2017 4 (40%), e 2015 2 (20%).

Quanto ao tipo de periódico, 2 (20%) artigos foram publicados em Ciência & Saúde Coletiva, 2 (20%) em Texto e Contexto-Enfermagem, 2 (20%) em Revista Paulista de Pediatria, 1 (10%) em Revista Brasileira em Promoção da Saúde, 1 (10%) em Aquichan, 1 (10%) em Cadernos Saúde Coletiva, 1 (10%) em Revista Gaúcha de Enfermagem.

Quanto ao tipo de estudo empregado foram identificados, 5 (50%) estudo qualitativo, 3 (30%) estudo transversal, 1 (10%) estudo quantitativo observacional e transversal, 1 (10%) estudo longitudinal e quantitativo.

As dificuldades mais encontradas no aleitamento materno exclusivo durante e após o período puerperal inclui a falta de conhecimento adequado sobre o assunto, falta de autoconfiança, ausência de apoio familiar, baixa escolaridade, imaturidade, falta de condições no trabalho para que seja mantido o aleitamento materno exclusivo ao seu retorno.

Quadro 1. Distribuição dos estudos por autor, ano de publicação, periódico, objetivo e principais resultados e conclusão.

Autor/ ano de publicação/ periódico	Tipo de estudo	Objetivo	Principais resultados e conclusão
Alves et al/ 2018/ Ciência & Saúde Coletiva	Estudo transversal.	Analisar a associação entre o recebimento de orientações sobre amamentação na atenção básica à saúde e o aleitamento materno exclusivo.	Mães que recebem orientações sobre a importância do aleitamento materno exclusivo por seis meses, tem maior prevalência da prática. Enquanto que orientações sobre manejo na amamentação não apresentaram influencia no aleitamento materno exclusivo. Apresentaram menor prevalência no aleitamento materno exclusivo, mães de baixa renda, sem companheiros e que ingeriam bebidas alcoólicas.
Fernandes et al/ 2018/ Texto & Contexto-Enfermagem	Estudo qualitativa.	Identificar as condutas de gestores relacionadas ao apoio ao aleitamento materno realizadas em empresas públicas e privadas da região da Grande Florianópolis, Santa Catarina.	A maioria das empresas reconhecem a importância do aleitamento materno, e a melhora do desempenho no trabalho quando bem sucedida. Porém a maioria possuía desconhecimento sobre a legislação, inflexibilidade de horário, não possuía sala de apoio à amamentação adequada, à indisponibilidade de informações durante o processo da maternidade pelos gestores.
Lima et al/ 2018/ Texto & Contexto-Enfermagem	Estudo qualitativo.	Compreender o significado da experiência vivida para	A mulher pode ficar fragilizada através das complicações puerperais, surgindo variações

		o ser-mulher na amamentação com complicações puerperais.	de sentimentos, que precisam ser notados pela equipe, para que possam ser planejadas ações que venham minimiza-los. Mesmo com os desconfortos causados pelas complicações puerperais, as mães optam em continuar amamentando, através do amor maternal, pois sabem da importância para seu bebê. Os familiares devem ser incluídos na assistência, pois apresentaram papel importante para o ser-mulher.
Rocha et al/ 2018/ Ciência & Saúde Coletiva	Estudo qualitativo.	Buscar evidências científicas sobre a questão: “Mãe com mais confiança consegue amamentar exclusivamente por seis meses?	A autoconfiança foi um fator que influenciou na pratica de aleitamento materno exclusivo durante seis meses pós-parto, as mães que já tiveram a experiência da maternidade apresentavam maior autoconfiança para amamentar.
Barbosa et al/ 2017/ Revista Paulista de Pediatria	Estudo transversal.	Identificar a prevalência de condições indicativas de dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e verificar os fatores associados com a presença de problemas na mama em puérperas em maternidades de Hospitais Amigos da Criança.	As mães mais experientes e com grau de escolaridade maior, apresentaram melhor eficácia na amamentação do que as mães adolescentes e com grau de escolaridade baixa. A presença de dificuldade na pega e sucção, lesões mamilares, agitação do bebê e a percepção de oferta insuficiente de leite pela mãe, são facilitadores do desmame precoce.
Dadalto et al/2017/ Revista Paulista de Pediatria	Estudo qualitativo.	Avaliar conhecimentos e expectativas de mães de recém-nascidos pré-termo internados em unidade de terapia intensiva neonatal sobre aleitamento materno e uso de chupeta; e analisar sua vivência ao lidar com a necessidade de sucção nos primeiros meses.	As mães apresentaram conhecimento em relação benefícios do aleitamento materno. Entretanto sobre o uso de chupeta ficou dividida as opiniões das mães que viam vantagem no uso, para acalmar o bebê, e das mães que viram as desvantagens, fazendo confusão na sucção.
Rosa et al/ 2017/ Revista Brasileira em Promoção da Saúde	Estudo quantitativo, observacional e transversal.	Verificar o conhecimento materno sobre amamentação e introdução alimentar e identificar as dificuldades de aleitamento	As mães entrevistadas apresentaram conhecimentos limitados sobre os benefícios do aleitamento materno, e a maioria não sabiam o período recomendado para o aleitamento materno exclusivo, embora a

		no alojamento conjunto de um hospital universitário.	maioria soubesse que a introdução alimentar é após os seis meses. A alta rotatividade do alojamento conjunto é um fator dificultador, nas ações e auxílio da amamentação.
Uchoa et al/ 2017/ Aquichan	Estudo longitudinal e quantitativo.	Analisar a associação das médias dos escores da Breastfeeding Self-Efficacy-scale (Short-form) de mulheres no pré-natal e no pós-parto com o tipo de aleitamento materno.	Notou que a autoeficácia foi maior nas mães que mantiveram o aleitamento materno exclusivo, principalmente nos primeiros 15 dias de puerpério, já as que utilizaram leite artificial com bicos artificiais nas primeiras horas de vida, a possibilidade de desmame precoce era maior. O alojamento conjunto facilitou para que as mães mantivessem o aleitamento materno exclusivo no ambiente hospitalar.
Maranhão et al/ 2015/ Cadernos Saúde Coletiva	Estudo transversal.	Analisar os fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes até o terceiro mês pós-parto, em Teresina, no Piauí.	As mães adolescentes apresentaram maior desmame precoce após o terceiro mês pós-parto, com a volta aos estudos. O conhecimento deficiente das jovens, a baixa renda, e o não apoio da família e do conjugue são aliados para o desmame precoce.
Amaral et al/ 2015/ Revista Gaúcha de Enfermagem	Estudo qualitativo.	Identificar os fatores que podem influenciar as nutrízes na interrupção do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do lactente.	Observou que as mães apresentam alguns conhecimentos sobre os benefícios do aleitamento materno, entretanto a falta de aprofundar esses conhecimentos e as crenças existentes sobre o leite materno não ser saciável ao bebê, são grandes incentivadores do desmame precoce, juntamente com a dificuldade da pega da mama, intercorrências com o neonato e intercorrências mamária. As mães já experientes de outras gestações apresentam maior facilidade para manter o aleitamento materno exclusivo.

4. DISCUSSÃO

O AME é comprovado como melhor forma de nutrição até o sexto mês de vida para o RN, assim a OMS recomenda que seja oferecido na primeira hora de vida. Além de proporcionar nutrição traz vários benefícios para saúde e bem-estar de mãe/bebê (ROSA et al, 2017). O estudo procurou encontrar as dificuldades mais presenciadas por mães, para manter o AME durante e após o período puerperal.

Uma boa parte das mães possuem algum conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno (AMARAL et al, 2015), porem falta aprofundar mais o conhecimento sobre a importância de amamentar exclusivamente o RN até o sexto mês de vida. As mães com grau de escolaridade maior e que já vinham de outra

gestação apresentaram maior eficácia na amamentação, por terem uma experiência maior sendo positiva ou negativa no aleitamento materno do que as mães adolescentes e primigestas, com escolaridade baixa (BARBOSA et al, 2017). O grau de escolaridade influencia bastante na hora de absorver o conhecimento transmitido pelos funcionários de saúde, como os enfermeiros sobre o assunto em questão, já falta de maturidade auxilia no desinteresse da buscar pelo conhecimento voltado para essa fase da maternidade, as mulheres muito jovens na maioria das vezes não foram e não estão preparadas para essa mudança radical de vida, que um bebê pode trazer.

Nesse momento da vida da mulher é imprescindível a presença de seus familiares, apoiando-a e auxiliando nos cuidados com o bebê. A inclusão dos familiares na assistência a essa mulher é de grande importância para ela (LIMA et al, 2018), e a autoconfiança no momento de amamentar é um grande influenciador para que essa mulher venha a manter o AME pelo tempo adequado (ROCHA et al, 2018). O apoio familiar auxilia para que essa mulher/mãe adquira mais confiança em si própria, durante todo esse período da maternidade.

A maneira que vai ser realizada a primeira amamentação pode interferir se a mãe manterá o aleitamento materno por mais tempo ou não. Quando realizada de maneira incorreta além do bebê não conseguir fazer a pega e sucção correta, pode vir a surgir fissuras e/ou lesões mamilares (BARBOSA et al, 2017), o que tornaria o momento da amamentação dolorosa e não satisfatório ao RN. Possibilitando a presença de introdução de chupeta na intenção de acalmar o bebê, podendo causar-lhe assim confusão entre os bicos (DADALTO et al, 2017), dificultando ainda mais a próxima tentativa de realizar a amamentação.

O alojamento em conjunto foi um facilitador para que as mães iniciassem o aleitamento materno, e que mantivessem esse aleitamento materno exclusivo no ambiente hospitalar (UCHOA et al, 2017), com a vivência bem próxima ao bebê tornou-se mais fácil o momento da amamentação. Porém a alta rotatividade do alojamento em conjunto se torna um fator dificultador na assistência a essa mãe/bebê (ROSA et al, 2017), essa falta de tempo hábil dificulta a enfermagem oferecer as orientações e um auxílio mais amplo na amamentação, sobre o AME. E quando mais bem orientadas essas mães são, as chances de ocorrer o desmame precoce são menores.

Uma das grandes dificuldades também encontradas em manter o AME, é o retorno à sua vida habitual como o trabalho. As maiorias das empresas empregatícias ainda não oferecem muito suporte em questão do aleitamento materno após retorno ao trabalho.

Muitas empresas ainda possuem desconhecimento da legislação, e apesar de reconhecerem os benefícios que o aleitamento materno traz a empresa, são poucas as que dão suporte para que venha ser realizada essa prática no trabalho, como presença de inflexibilidade de horário, falta de implantação de sala de apoio à amamentação, falta de creche na empresa para mães durante o período da amamentação, indisponibilidade de informações pelos gestores durante o processo da maternidade (FERNANDES et al, 2018), são algumas das dificuldades encontradas. Apesar da maioria das empresas não oferecerem suporte a essas mães, existe uma minoria, mas em crescimento de empresas que já oferecem alguma forma de apoio para que se consiga manter a continuidade do aleitamento materno no trabalho pelo período adequado, sendo assim um ponto positivo, mas que necessita de maior desenvolvimento.

5 CONCLUSÃO

Apesar de toda evolução tecnológica atual, que proporciona várias maneiras de adquirir conhecimento, o estudo revelou que grande parte das mães que não mantiveram o AME foi por falta de orientação sobre o assunto, e falta de suporte das empresas na volta dessa mulher ao trabalho.

As mães necessitam de maior conhecimento sobre o AME, para que essa pratica venha ocorrer com mais frequência. Deve-se ser oferecidas todas as orientações necessárias a essa mulher e a sua família, incluindo-os no cuidado ao RN, retirando quaisquer duvidas existente, e reforçando sobre a impotência do AME. O auxilio nas primeiras amamentações é um grande aliado para se observar as dificuldades encontradas por essa mulher/mãe, podendo-lhe assim ser oferecida ajuda adequada.

Em relação ao ramo trabalhista falta um desenvolvimento maior de conscientização das empresas empregatícias em relação ao apoio e suporte a mulher trabalhadora em manter o AME. Deveria haver uma divulgação maior da mídia, da importância que se tem o AME ate o sexto mês de vida para o RN, incluindo-se o momento do retorno da mulher no trabalho.

6.REFERÊNCIAS

ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 4, p. 1077-1088, Apr. 2018 .

AMARAL, Luna Jamile Xavier et al . Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 36, n. spe, p. 127-134, 2015 .

BARBOSA, Gessandro Elpídio Fernandes et al . Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 35, n. 3, p. 265-272, Sept. 2017 .

Brasil, Decreto Lei nº 5.452 de 1 de maio de 1943. **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**. Rio de Janeiro-RJ, 1943.

DADALTO, Elaine Cristina Vargas; ROSA, Edinete Maria. Conhecimentos sobre benefícios do aleitamento materno e desvantagens da chupeta relacionados à prática das mães ao lidar com recém-nascidos pré-termo. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 35, n. 4, p. 399-406, Dec. 2017 .

FERNANDES, Vanessa Martinhago Borges et al . Condutas de gestores relacionadas ao apoio ao aleitamento materno nos locais de trabalho. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 27, n. 3, e2560016, 2018 .

LIMA, Simone Pedrosa et al . Desvelando o significado da experiência vivida para o ser-mulher na amamentação com complicações puerperais. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 27, n. 1, e0880016, 2018

MARANHAO, Thatiana Araújo et al . Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 2, p. 132-139, June 2015

Organização Mundial de Saúde. **Ten Steps to Successful Breastfeeding** ("Dez passos para o sucesso do aleitamento materno"), 2018.

PEREIRA, Thalita Rodrigues Christovam et al. Existe associação entre os desconfortos no puerpério imediato e a via de parto? Um estudo observacional. **ABCS health sci**, p. 80-84, 2017.

ROCHA, Isabela Silva et al. Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3609-3619, 2018.

DE SOUZA ROSA, Juliana de Brito; DELGADO, Susana Elena. Conhecimento de puérperas sobre amamentação e introdução alimentar. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 4, 2017.

UCHOA, Janaiana Lemos et al. Associação entre a autoeficácia no ciclo gravídico puerperal eo tipo de aleitamento materno. **Aquichan**, v. 17, n. 1, p. 84-92, 2017.